

# O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores - Seção Brasileira da 4ª Internacional

www.otrabalho.org.br

R\$ 4,00 (solidário R\$ 5,00)

nº 807 - de 18 de maio a 1 de junho de 2017

## Congresso do PT-SP aprova por unanimidade **ANTECIPAÇÃO DAS ELEIÇÕES, LULA COM CONSTITUINTE!**



Lula no ato de abertura do  
6º Congresso do PT paulista, em 5 de maio

## 24 DE MAIO, “OCUPAR BRASÍLIA”, DERROTAR TEMER E AS CONTRARREFORMAS

### **Luta de classe**

Milhares são esperados em  
Brasília em 24 de maio  
pág. 4

### **Defesa do PT e de Lula**

Manifestação em Curitiba  
contra a farsa da Lava Jato  
pág. 5

### **100 anos da Revolução Russa**

Trotsky em Petrogrado  
junta-se a Lenin por  
“todo poder aos soviets”  
pág. 9

### **Eleições na França**

Eleito Macron,  
crise continua  
pág. 10

# O abraço que a UNE não precisa

Carina e Serra, um exemplo de foto que vale por mil palavras?

Ampla circulação da foto da presidente da UNE, Carina Vitral, militante da União da Juventude Socialista (UJS), abraçada com golpista José Serra (PSDB), causou estarrecimento.

A justificativa é que Carina estava, na condição de presidente da UNE, entrevistando Serra, ex-presidente da entidade, para um documentário chamado "Praia do Flamengo 132" (sede da UNE incendiada em 1964).

Certamente não se trata de apagar da história da entidade, mas o abraço não era necessário.

A poucas semanas da realização do 55º Congresso Nacional da UNE foi um gesto preocupante.

A UJS, força majoritária na direção da UNE, é ligada ao PCdoB, partido cujos dirigentes tem dado declarações que apontam no mau caminho de uma "re-pactuação" por cima, e não do combate sem trégua aos golpistas. Proposta que se concretiza, por exemplo, na "Frente Ampla" que incluiria setores da burguesia que se associaram ao golpe.

O PCdoB combate também a saída que se mostra cada vez mais necessária, para reformar as atuais instituições e fazer as reformas populares, que é a proposta da Constituinte Exclusiva.

Valter Sorrentino, vice-presidente do PCdoB, escreveu que "convocar a constituinte agora é favorecer a ofensiva conservadora".



Serra publicou em sua página a foto, com um texto onde fala de sua convicção da "construção de um país mais igualitário e justo"! Verdadeiro escárnio.

Segundo ele "para a responsabilidade primeira que é a de resistir ao desmonte do país, dos direitos sociais e do Estado de direito democrático, a Constituição de 1988 é base para a resistência". Sorrentino até defende a saída de Temer e a convocação das eleições para presidente, mas não explica como paralisar a retirada de direitos com esse congresso que aí está!

**UNE é plural, mas para defender os estudantes!**

Não faz muito tempo o PC do B votou coeso no golpista Rodrigo Maia

(DEM) para presidir a Câmara e conduzir a votação das contrarreformas.

Essa política, a UJS repercute na UNE. Há algumas semanas a mesma Carina protagonizou um vídeo em que aparece defendendo que a UNE não é "nem de esquerda nem de direita, é uma entidade plural".

No vídeo é acompanhada por jovens do PSOL, do PT, do PMDB e do PSDB que ilustram o caráter "plural" da entidade. Sem dúvida a UNE, uma entidade sindical, deve ser plural. Mas que sentido tem ladear-se de estudantes de partidos golpistas, nesse momento?

Plural, a UNE deve estar na luta em defesa das reivindicações que interessam ao conjunto dos estudantes, da universidade pública, gratuita e de qualidade, da soberania nacional. Daí que abraçar Serra e gravar vídeo com estudantes de partidos golpistas que atacam a educação pública, por exemplo, pode significar uma política que desvie a UNE de seu papel de organizar a luta em defesa dos estudantes.

Sob o argumento da "defensiva das forças progressistas" e do "avanço mundial das forças conservadoras" (Sorrentino), é uma orientação que substituiu a mobilização dos estudantes em defesa dos seus interesses, por uma política de acordos por cima, com essas instituições.

É preciso apostar na luta, na unidade de estudantes com a classe trabalhadora para exigir a retirada total das contrarreformas, além da defesa de antecipação das eleições com uma Constituinte. Se não está claro para o PCdoB e UJS, está para a maioria do povo: com esse congresso, com essas instituições não dá!

Um debate fundamental a ser travado no 55º congresso. A UNE vai tomar o caminho da luta ou da conciliação que leva a abrir mão da luta em defesa dos direitos?

Luã Cupolillo

## Golpe sufoca a pesquisa científica

Falta de recursos leva à perda de estudantes pesquisadores

O governo golpista vem contingenciando verbas para pesquisa e inovação científica no país. Seja indiretamente, ao abandonar os estados em situação difícil, ou diretamente, quando retém recursos das Universidades Federais e Fundos de Pesquisa Nacionais. Um caso é a UERJ, que respira por aparelhos sem pagar, até hoje, o décimo terceiro de seus funcionários.

Agora o desmonte é na Universidade Federal do Rio (UFRJ). O professor titular do Instituto de Bioquímica e Biofísica, Sérgio Ferreira, diz em matéria do jornal Valor Econômico, que já perdeu 50 pesquisadores de graduação e pós-graduação. Ele diz que a falta de investimentos alimenta a fuga de cérebros: quadros importantes da pesquisa científica nacional vão trabalhar em universidades de outros países. Instrumentos de laboratório e até mesmo ratos que servem de cobaias para pesquisas estão em falta.

Sem o Ciências Sem Fronteiras, Temer empurra os pesquisadores a saírem do país sem perspectivas de retorno, ou a disputarem as bolsas do CNPq que no fim de 2016 já ha-

viam sido cortadas em 20%.

O orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações sofreu um corte de 44%. Isso significa que a verba que a pasta tem em 2017 é metade do que tinha em 2005, uma calamidade!

Segundo Luiz Davidovitch (Presidente da Academia Brasileira de Ciências) nem os atuais projetos poderão ser tocados, pesquisas em andamento serão

interrompidas. Até mesmo o projeto desenvolvido na UFRJ que pesquisa uma vacina para o Zika vírus está ameaçada.

O fim do governo Temer é urgente, para o bem da ciência e tecnologia no país. E a comunidade científica deve continuar se mobilizando contra os cortes do governo ilegítimo.

Washington Alves

### CORTES NA USP

O reitor da Universidade de São Paulo Marco Antônio Zago já estabeleceu um teto de gastos que limita a folha de pagamento, causando demissões, e prejudicando a reposição e preenchimento do corpo docente. A Comissão Especial de Regimento de Trabalho (CERT), órgão responsável por supervisionar, fiscalizar, contratar ou demitir o corpo docente, segue a mesma linha da reitoria. Ela rejeitou o trabalho do professor Maurício Cardoso relacionado a formação do professor de história, com argumento de falta de relação do trabalho com a disciplina de História. Um absurdo que pode resultar em diminuição do salário do professor, rejeição de todas as bolsas de iniciação científica e pós-graduação ligadas ao professor. Os estudantes do curso de história, por iniciativa do Centro Acadêmico, organizaram um abaixo assinado pela revogação da decisão do CERT.

## Enem mais difícil para carentes

Resultado do aumento de taxa de inscrição

O governo aumentou em 20,5% o valor da taxa de inscrição do Enem, de R\$ 68,00 para R\$ 82,000. Além disso, dificultou os critérios para os estudantes de baixa renda que solicitam isenção da taxa.

Sob a desculpa genérica de "combater as fraudes", sem apontar exatamente informações precisas sobre isso, o governo deve deixar de fora um setor de estudantes de baixa renda que não conseguirem cumprir a burocracia exigida, e que terá extrema dificuldade em arcar com a nova taxa estipulada. Em 2016, o critério de renda foi usado para garantir isenção a 59% dos candidatos. O impacto sobre as mudanças este ano poderão ser analisados após a conclusão do prazo de inscrição, em 19 de maio, mas já há diversos relatos de estudantes que conseguiram a isenção em 2016 e não conseguiram em 2017, com a mesma renda familiar.

# O 6º Congresso do PT frente à nova situação

A disposição dos trabalhadores é inequívoca: derrotar as contrarreformas que atacam os direitos e livrar-se, o quanto antes, do golpista Temer.

Foi isso que demonstraram os milhões de foram à greve geral no 28 de abril, mobilização que confirmou o que já se anunciara em 15 de março, quando a classe começa a entrar em cena e abriu uma nova situação no país. Com suas organizações em pé, a classe retoma a iniciativa, saindo de uma situação de extrema defensiva para passar à ofensiva.

Agora as centrais sindicais convocam a marcha "Ocupar Brasília", para 24 de maio.

Uma marcha que, protagonizada pelas organizações sindicais, ela vai contar com o engajamento do PT e suas bandeiras, dos movimentos populares e da juventude.

A coesão da burguesia e suas instituições para dar o golpe, começa a se abalar pela força da classe trabalhadora.

A burguesia começa a se dividir, o Judiciário se estapeia, a base parlamentar golpista cobra cada vez mais caro o apoio às contrarreformas, aprofundando o balcão de negócios que é o Congresso Nacional. Até o chefe do bando golpista, Temer, diz agora que a não aprovação da contrarreforma da Previdência, "não é nenhum desastre".

Mas não nos enganemos. Eles não têm outra encomenda para entregar ao capital

financeiro a não ser a destruição dos direitos e da soberania nacional.

O que muda é que a luta da classe se interpôs no caminho.

Até um vetor direto e reto do imperialismo, como a Lava Jato, vê seu office boy Moro, estonteado, diante do depoimento do companheiro Lula, acompanhado por dezenas de milhares em Curitiba. A mídia também estonteada num primeiro momento, retoma os ataques, assim como Moro.

## A FORÇA DA LUTA DA CLASSE PENETROU NOS CONGRESSOS ESTADUAIS DO PT

Mas o PT, que eles perseguem, e tentam destruir através de uma fraude jurídica há mais de uma década, está enraizado na consciência das massas trabalhadoras.

É nesse cenário que se realizaram os Congressos Estaduais do PT. E a força da luta da classe penetrou, mostrando a possibilidade dos trabalhadores se reapropriarem de seu instrumento político, para passar da defensiva à ofensiva.

A aprovação, em vários Congressos Estaduais da "Antecipação das Eleições, Lula

Presidente com uma Constituinte", é a saída política que pede a greve geral de 28 de abril.

A aprovação da resolução em defesa do PT, de Lula e pela libertação dos petistas, presos políticos da Lava Jato, é mais um passo à frente.

É por aí que começa a reconstrução do PT! Com uma política que rompa com a acomodação às atuais instituições, com um partido se mostrando disposto a estar à frente da luta da classe trabalhadora contra a espoliação do imperialismo em crise.

Mas, nada ainda está garantido! Afinal não faltaram dirigentes dispostos a defender, nos Congressos Estaduais que, se necessário, o PT repetirá a conciliação, expressa, por exemplo, na Carta aos Brasileiros em 2002, política que deu munição aos golpistas. Persistem também posições que, entrando no jogo da ética na política, se recusam a defender nossos companheiros encarcerados por Moro.

Mas as coisas começaram a se mover na boa direção, e as chapas "Unidade pela Reconstrução do PT" deram a sua ajuda.

O Congresso Nacional do PT instala-se uma semana após a marcha "Ocupa Brasília".

A classe trabalhadora, através de sua iniciativa, desobstruiu o caminho para derrotar o golpe. Ao PT, em unidade, cabe assumir sua responsabilidade.

Nessa via, contem conosco!

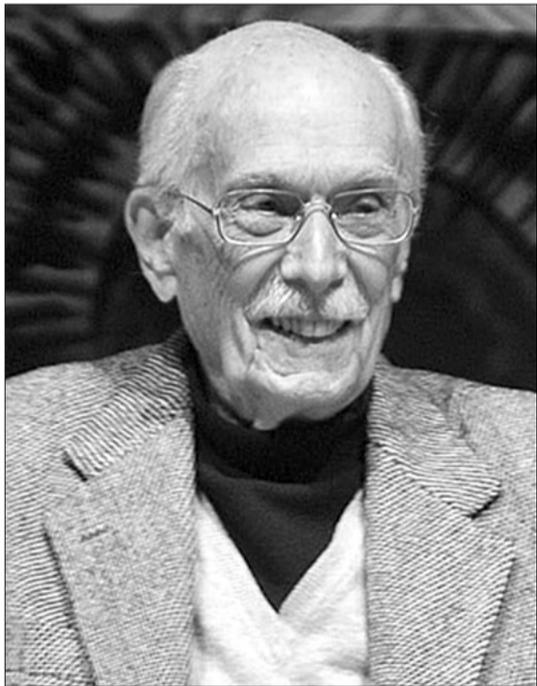
## ANTONIO CANDIDO (1918-2017)

Morreu no dia 12, aos 98 anos, o crítico literário, sociólogo e professor Antonio Candido de Mello e Souza. Militante socialista na juventude, fundador do PT, Antonio Candido foi um intelectual no mais exato sentido do termo: dedicado e rigoroso em sua atividade acadêmica, e ao mesmo tempo engajado nas lutas em favor do povo. Nos últimos meses, manifestou-se firmemente contra o golpe.

Entre inúmeras obras, escreveu "Formação da literatura brasileira: momentos decisivos" (1957). Tornou-se referência inescapável nos estudos literários: mesmo os que discordam de seu método de análise reconhecem nele a erudição e a originalidade de pensamento.

Em 2009, participou de ato em homenagem, organizado por O Trabalho, a dois antigos militantes trotskistas, Fúlvio Abramo e Hermínio Sacchetta, com os quais trabalhara ou militara. Com clareza e memória impressionantes, descreveu o ambiente político dos anos 1940. Afirmou que, em São Paulo, no Partido Socialista de então, "tudo de Trotsky nós líamos" e "toda a nossa crítica era baseada no trotskismo", embora ele próprio nunca tenha sido trotskista.

Em entrevista concedida em 2011, disse que considerava "triumfante" o socialismo, explicando: "O que se pensa que é face humana do capitalismo é o que o socialismo arrancou dele com suor, lágrimas e sangue. Hoje é normal o operário trabalhar oito horas, ter férias... tudo é conquista do socialismo".



## Memória

### CONTRA LEI ANTIDEMOCRÁTICA, PT REALIZA ENCONTROS

À medida em que o PT vai conseguindo realizar o número de filiações necessário para sua legalização, novos passos vão sendo colocados de acordo com a legislação eleitoral do regime. (...) Mas a Lei dos Partidos – como o regime que a criou – é completamente antidemocrática. Nas Convenções, por exemplo, é praticamente impossível realizar qualquer discussão, pois a lei manda que elas iniciem a votação (...) na mesma hora em que se abre a sessão. (...) Foi para não referendar esta legislação antidemocrática que o PT decidiu realizar, antes das Convenções obrigatórias, Encontros de Militantes ("Pré-Convenções") onde possa haver uma discussão política e uma eleição verdadeiramente democrática dos Diretórios e dos delegados.

O Trabalho nº 106 – 20/5/1981



### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel deste então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Diagramação: Mariana Waechter

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)

# Vamos ocupar Brasília em 24 de maio!

Contra o desmonte da Previdência e da CLT, caravanas se preparam em todo o país

Depois da exitosa jornada de greve geral de 28 de abril, em todo o país sindicatos preparam a marcha a Brasília em 24 de maio.

Todas as centrais sindicais acordaram mobilizar suas bases para colocar dezenas de milhares de manifestantes na capital federal para deixar claro aos deputados e senadores, e ao próprio governo golpista de Temer, seu rechaço absoluto às contrarreformas trabalhista (tramitando no Senado) e da Previdência (PEC que pode ser votada em 1º turno na Câmara ainda neste mês de maio).

Também os movimentos populares, agrupados nas frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, se incorporaram na mobilização do "Ocupa Brasília", bem como organizações da juventude e partidos e agrupamentos políticos comprometidos com a bandeira de "Nenhum direito a menos".

Tendo como pano de fundo a impopularidade do governo Temer e de suas propostas de "reformas", registrada em todas as pesquisas, estão se reunindo as condições para que o 24 de maio seja uma grande manifestação de massa que incida no cenário político e no chamado a uma nova greve geral, maior que a de 28 de abril, por parte da CUT e demais centrais.

## "A luta continua"

Na resolução da executiva nacional da CUT publicada em 5 de maio podemos ler:

"A luta continua porque o governo golpista piora a crise econômica com sua política de austeridade, elevando o desemprego para 14,2 milhões de pessoas. A luta continua porque o presidente ilegítimo Michel Temer não desistiu das reformas, (...) Uma



1º de maio na Avenida Paulista

vez derrotado o governo Temer na sua agenda de ataques aos direitos trabalhistas e à aposentadoria, abre-se a via para uma saída democrática para a crise em que o golpismo mergulhou o Brasil: dar a palavra ao povo soberano com antecipação das eleições, Lula presidente e uma Constituinte que anule todas as medidas antinacionais e contrárias ao povo trabalhador já adotadas pelo Congresso servil, abrindo a via para as reformas populares necessárias."

De fato, com a retomada da iniciativa por parte da classe trabalhadora e suas organizações, iniciada em 15 de março e confirmada com a greve geral de 28 de abril, a questão da saída política para a crise se coloca em relação com o crescimento da mobilização em defesa dos direitos ameaçados por Temer e a maioria reacionária da Congresso.

O que realça a exigência de retirada das "reformas" que a CUT vem levantando, reafirmada pelo seu

secretário geral Sérgio Nobre em audiência pública no Senado em 16 de maio, mas que, como se sabe, não é a linha de outras centrais como a Força Sindical e UGT (ver box).

Os "recuos" e "concessões" do go-

verno Temer e sua base parlamentar na questão previdenciária – que não alteram o essencial, ou seja, impor uma idade mínima e mais tempo de contribuição para a aposentadoria – ainda não garantiram os 308 votos necessários na Câmara para aprovar a PEC. Para tanto pesou a pressão nas bases dos parlamentares que vem sendo feita nos quatro cantos do país e que deve continuar.

Se dezenas de milhares de manifestantes em Brasília no dia 24 não for o suficiente para barrar o ataque aos direitos promovido por Temer, como disse Sérgio Nobre na audiência citada acima: "Se esta Casa teimar em não ouvir a voz da classe trabalhadora, se insistir nesse caminho de desmonte da legislação trabalhista, vocês podem esperar: nós vamos construir no Brasil uma greve geral muito, mas muito maior do que foi essa do dia 28 de abril".

Lauro Fagundes

## O BALÉ DE PAULINHO DA FORÇA

Em 11 de maio, o Paulinho da Força discursou, como deputado federal, no plenário do Senado numa sessão de discussão do PLC 38 da "reforma" trabalhista.

A maior parte de sua fala foi para defender o imposto sindical, mas ele também disse que já "apanhou muito do movimento sindical" por defender "a livre negociação, inclusive dos itens listados na proposta" (são 15 itens em que o negociado prevaleceria sobre a lei), mas que isso não pode ser feito sem a participação dos sindicatos.

Nos últimos dias aparecem matérias nos jornais de que Paulinho "oscila entre governo e oposição" (FSP) ou que "pode voltar a conversar com Lula" ("O Globo").

É o mesmo Paulinho dos atos de 1º de Maio com Aécio e Eduardo Cunha e que teve papel ativo no golpe que levou Temer à presidência. O balé que dança agora se deve à pressão das bases de sua própria central que querem derrotar as contrarreformas de Temer e encurtam seu espaço para negociar direitos.

# Estado de greve é adotado nos Correios

Após 12 dias de greve nacional, movimento foi suspenso em 8 de maio

Reuniões entre a direção da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) e sindicatos que organizavam greves em vários estados, levaram à suspensão do movimento iniciado ao final de abril, porém mantendo o estado de greve pois os ataques à categoria não foram revogados.

A ECT vem promovendo Planos de Demissão Voluntária (PDV), e recentemente o seu presidente Guilherme Campos, anunciou a possibilidade de utilizar a "demissão motivada" para afastar até 25 mil trabalhadores, além do fechamento de milhares de agências em todo país. O ataque segue com a suspensão de férias,

implantação do DDA (Distribuição Domiciliária Alternada) que retira a obrigatoriedade da entrega diária e obriga o carteiro a fazer mais de um distrito, aumentando a sobrecarga de trabalho, além de implementar altas mensalidades no plano de saúde da categoria.

## Golpistas querem privatizar os Correios

A entrega do patrimônio público brasileiro está na agenda do governo Temer e ela inclui o setor postal, altamente lucrativo, que está na mira de gigantes internacionais como a Fedex (EUA) e a alemã DHL.

A ECT sempre foi uma empresa su-

peravitária, entretanto, nos últimos anos, por conta de má gestão e através da manipulação de cálculos contábeis, sua direção vem apresentando à sociedade brasileira uma empresa que apresenta déficit, com o intuito de propagar uma necessária reestruturação da empresa, o que significa preparar a empresa para entregá-la aos capitalistas internacionais.

A divisão do movimento sindical ecetista, com a existência da Fintect, federação, criada e financiada para defender as ações da direção dos Correios, é um fator que pesa de forma negativa na mobilização dos trabalhadores.

A Fentect, filiada à CUT, é a maior federação nacional, mas vem enfrentando dificuldades na sua ação a nível nacional, o que também foi um fator que levou à suspensão do movimento grevista.

A luta contra os ataques da ECT aos trabalhadores prossegue. Assim como a luta contra a privatização dos Correios, que não é uma tarefa exclusiva de seus funcionários e deve engajar a CUT e demais organizações sindicais em defesa do patrimônio público.

Oswaldo Rodrigues

# AÇÃO PETISTA

“AGIR COMO O PT AGIA!”



## CURITIBA FOI COBERTA POR MANIFESTAÇÃO

No depoimento, Lula enfrenta Moro

Mais de 30 mil manifestantes, vindos de todas as regiões do Brasil, participaram do ato de 10 de maio em solidariedade ao ex-presidente Lula, que naquele dia prestava depoimento ao juiz Sérgio Moro. O ato foi convocado por entidades sindicais e estudantis, por partidos e movimentos populares.

Depois de uma passeata, logo cedo, até o centro da cidade, os manifestantes permaneceram na praça, sob frio e chuva, até as 20h30, à espera de Lula. O fato é uma demonstração do enraizamento de Lula e do PT nas massas trabalhadoras, mesmo após anos de bombardeio e perseguição por parte do judiciário e da mídia. Mostra também a desconfiança que cresce entre a população em relação à Operação Lava Jato, sua parcialidade e motivações políticas. O ato dos “cozinhas” de apoio à Lava Jato, no mesmo dia, não reuniu nem 50 pessoas. Talvez, prevendo tal fracasso, é que juiz Sérgio Moro, dando mais uma demonstração do caráter político da Lava Jato, tenha gravado um vídeo dia antes, desaconselhando “seus apoiadores” a virem à Curitiba!

As autoridades municipais e estaduais fizeram todos os esforços para impedir o ato. Foi montado um forte aparato policial para intimidar os manifestantes, inclusive com a presença constante e irritante de helicópteros.

Porém, não se registrou um só ato de violência ou vandalismo. Por outro lado, não houve hostilidade aos manifestantes na cidade que é a sede da Lava Jato.

Militantes do Diálogo e Ação Petista de vários estados, estiveram presentes, com uma faixa em defesa de Lula e do PT e exigindo a liberdade para os dirigentes petistas Vaccari e Palocci,



Faixa levada pela delegação do DAP, Lula discursa no ato após dar depoimento

além de José Dirceu, recentemente libertado, mas que pode voltar à prisão.

### Lula: “Quero ser julgado pelo povo”

Após quase cinco horas de depoimento, Lula chegou ao ato. Os manifestantes ocupavam compactamente toda a praça. Milhares de bandeiras eram agitadas. Lula se disse emocionado com a solidariedade e afirmou: “Se não fossem vocês eu não suportaria o que estão eles fazendo comigo. Eu disse no meu depoimento que minha relação com vocês não é de candidato com eleitor, mas de companheiro de um projeto político de país. Eu não seria digno de vocês, do meu partido, do movimento sindical e popular aqui representado se eu tivesse culpa e estivesse aqui falando com vocês.”

Lula reafirmou sua candidatura a presidente e disse: “ não quero ser julgado apenas pela Justiça, quero ser julgado pelo povo brasileiro”. A manifestação evidenciou o forte vínculo dos trabalhadores

com suas organizações (o PT, a CUT, os sindicatos), um movimento de autodefesa que é a única garantia de derrotar os golpistas e avançar rumo às transformações econômicas, sociais e políticas exigidas pela Nação.

Lula encerrou sua fala com um chamado de “vamos à luta!”.

### Lula acusa o juizeco

O depoimento de Lula à Lava Jato, tido como o grande momento da operação, não saiu de acordo com o roteiro dos golpistas, principalmente devido à manifestação de mais de 30 mil pessoas em solidariedade a Lula.

Porém, houve mais. O próprio depoimento foi desfavorável a Moro. Além de não haver nenhuma prova apresentada, em vários momentos Lula confrontou o juiz da Lava Jato, acusando-o de vazar ilegalmente conversas sigilosas e partilhadas.

A atitude de Lula levou Moro à de-

fensiva (“eu não tenho nada a ver com isso”, “a culpa não é minha”, afirmações prontamente contraditadas por Lula). Moro despiu o manto da imparcialidade, o que a mídia, atordoada num primeiro momento, não escondeu. As avaliações dos meios de comunicação, como a que houvera um “empate” entre Lula e Moro, deixam claro que ali não se tratava de um encontro entre um juiz e um cidadão que não é réu, mas entre a maior liderança da classe trabalhadora e um serviçal dos golpistas e do imperialismo.

O jurista Lenio Streck afirmou que “Moro extrapolou seu poder de juiz”. Após o depoimento, outro jurista, Afrânio Silva Jardim, pediu a retirada de um artigo escrito por Moro, num livro em sua homenagem. Até jornalistas claramente alinhados com os golpistas criticaram o juiz e seus métodos.

Mas o atordoamento não durou muito. Já no dia seguinte, a mídia unida intensificou os ataques a Lula. Desde manchetes “Lula culpa Marisa” (sua falecida esposa), à farta divulgação dos depoimentos dos publicitários João Santana e Mônica Moura, liberados pelo STF no dia seguinte ao depoimento de Lula até declarações de empresários de que a volta de Lula ao governo é inadmissível.

Isso mostra que não há mais retorno possível. Os golpistas não podem interromper sua ofensiva. Vão fazer de tudo para ir até o fim. A principal arma de que a classe trabalhadora dispõe é a compreensão de que para ela também não há mais volta. Ou enfrentar a ofensiva golpista ou aceitar a retirada de todos os seus direitos, todas as suas conquistas.

Roberto Salomão

## LUTA DA CLASSE OXIGENA CONGRESSOS DO PT

Comitê Nacional do DAP faz avaliação da rodada estadual

Realizados os congressos estaduais do PT, é forçosa uma conclusão: há um deslocamento positivo no partido, o que se liga à iniciativa dos trabalhadores como a vitoriosa greve geral de 28 de abril.

O Diálogo e Ação Petista jogou um papel importante neste processo, o que é comprovado tanto pelo número de delegados eleitos para o congresso nacional quanto pelas emendas aprovadas e acordos realizados nos congressos estaduais.

O Comitê Nacional do DAP, reunido

dia 12 de maio na sede nacional do PT, avaliou que o momento é de avançar na luta contra o governo golpista e suas medidas. O próximo passo é o “Ocupa Brasília” em 24 de maio, para barrar as contrarreformas de Temer.

Os grupos de base do DAP e os militantes pela reconstrução do PT devem discutir e incentivar em cada estado a participação nas caravanas a Brasília, com faixas que expressem “fora Temer”, “nenhum direito a menos”, “antecipação das eleições”, “Lula presidente” e “Constituinte”,

caminho indicado pelo acirramento da crise política.

### Congressos do PT

Com base nos 5 pontos pela reconstrução do PT, o número de delegados eleitos ao Congresso Nacional (ainda faltam os Congressos de Bahia e Pernambuco) representa um avanço significativo. Também deve ser ressaltado que as 8 emendas apresentadas pelo DAP (com destaque para as que propõem o fim do PED, a defesa dos companheiros

presos e a antecipação das eleições com Constituinte) serão levadas ao Congresso Nacional.

(mais informações sobre os congressos estaduais nas páginas centrais)

### Conferência Mundial Aberta

Como apoiador da Conferência a ser realizada em Argel, o Comitê nacional do DAP foi informado da reunião em Brasília, entre os primeiros aderentes do Brasil, no dia 23, véspera da marcha. O objetivo da reunião é preparar, coletivamente, a delegação brasileira a Argel.

# Após a greve geral de 28 de abril, ocorrem sob o signo da retomada d

Resoluções aprovadas em vários estados indicam a necessidade de rom

O resultado dos congressos estaduais do PT (faltando Bahia e Pernambuco), aponta numa direção promissora: a ação das massas penetrou no partido e propiciou a adoção de resoluções que abrem o caminho da unidade pela reconstrução do PT. Depois da greve de 28 de abril, os Congressos Estaduais discutiram e aprovaram a necessária saída política que a resistência

dos trabalhadores pede. A luta pelo Fora Temer, que caiu na boca do povo, é o ponto de partida para a saída que só o PT pode abrir: antecipação das eleições, Lula presidente com Constituinte Soberana.

É certo que foi apenas a etapa estadual, nada está garantido, e o desafio está posto ao Congresso Nacional em 1, 2 e 3 de junho. Mas, é certo também que as

resoluções aprovadas demonstram o amadurecimento, na base representada pelos delegados aos congressos estaduais, apesar das deformações do PED, que as coisas não podem prosseguir como antes.

Ao contrário do que disse o presidente do PT-SP, Emídio de Souza, ao defender a chapa da CNB, de que “faria tudo

outra vez, inclusive a Carta aos Brasileiros”, afirmação mal recebida pelos próprios delegados de sua chapa, o que se viu foi a disposição de seguir por outro caminho. O caminho de retomada dos compromissos com a classe trabalhadora, irreconciliáveis com os interesses das classes dominantes.

Misa Boito

## Congresso paulista aponta saída

“Antecipação das eleições, Lula presidente com Constituinte”

O Congresso de São Paulo, já na abertura, mostrou que as coisas começam a se mover. Em seu discurso, Lula, depois de destacar que de nada adiantou tentativas entender-se com os donos da Rede Globo, comprometeu-se, voltando à presidência, a realizar a regulamentação da mídia, uma das reformas não feitas, o que deu aos golpistas uma poderosa arma.

As resoluções aprovadas reforçam o combate no próximo período. A tese “Unidade pela Reconstrução do PT”, apresentada por Julio Turra, ajudou nesse resultado, aprovando dois projetos de resolução.

Um apresentado por Markus Sokol, que liga a antecipação das eleições à construção de um programa para Lula presidente com a proposta da Constituinte Soberana, foi adotada por unanimidade.

Os cerca de 1000 delegados também aprovaram a resolução, em defesa do PT, de Lula e dos companheiros presos pela Lava Jato. André Senna apresentou o texto que afirma: “o PT como instrumento construído pelos trabalhadores para sua emancipação, se encontra ameaçado”, e conclui que o partido “deve exigir a liberdade para os seus presos políticos, Zé Dirceu, Vaccari e Palocci.”

Sobre esta questão, nota dissonante foi uma resolução da chapa A Esperança é

Vermelha, que num trecho, não lido ao plenário, propõe que o PT avalie pelos seus próprios métodos os petistas condenados ou acusados!

Apesar de, formalmente, a questão do PED não estar na pauta, por decisão da maioria do plenário ela foi a votação. Apresentada por Elói Pietá, a resolução foi aprovada por 60% dos delegados.

Na defesa da proposta, Misa Boito defendeu a volta dos encontros dizendo que “o PT se constituiu num partido de massas porque o filiado vinha ao partido, discutia, formulava, decidia, e ia para o seu local de intervenção defender a política que ele tinha ajudado a construir. E porque o militante trazia para o partido os problemas da sua fábrica, do seu bairro, a luta de classes”.

### Fusão de chapas

A chapa Unidade Pela Reconstrução do PT, com base nos cinco pontos com os quais elegeu seus delegados, fez um acordo de chapa Optei (Novo Rumo e EPS).



Misa Boito defende a chapa “Optei pela Reconstrução do PT”

O manifesto dessa chapa, “Optei pela Reconstrução do PT, destaca que é “fundamental apontar como centralidade o fim do Governo Temer, com o chamamento de eleições gerais, e a necessidade de um novo governo com um programa que contemple medidas imediatas de geração de empregos, a retomada dos investimentos na educação, saúde, moradia, cultura e reforma agrária. Um governo de Lula Presidente exige a luta por uma Constituinte Soberana (unicameral, proporcional eleita em lista com financiamento público).”

Unidade pela Reconstrução do PT elegeu dois membros no Diretório Regional, um na Executiva e quatro delegados ao Congresso nacional.

Correspondente

### UM PASSO EM FALSO

Confundindo e dividindo a luta contra a opressão da mulher, uma luta de toda classe trabalhadora contra a opressão do capital e sua ideologia, as feministas do PT deram mais um falso e perigoso passo.

Constrangendo a discussão com o palco tomado, apresentaram uma resolução que é uma aberração. A resolução considera um dado da natureza a opressão da mulher, e os homens seus agressores naturais. Propõe a criação de um organismo plenipotenciário, composto só por mulheres, cria uma Comissão de Ética “composta exclusivamente por mulheres, com as seguintes atribuições: acolher a denúncia, apoiar a vítima, e deliberar punições. O parecer dessa comissão será finalista, cabendo à Executiva direcionar a decisão no prazo de 1 (um) mês”. É verdade que há casos de assédio sexual no PT, como há na sociedade, e que isso tem que ser combatido; mas o combate precisa ser encarado de forma correta. O Congresso Nacional está chamado a rejeitar esta resolução e fortalecer a luta do partido contra a opressão capitalista, base da opressão da mulher, portanto contra esse divisionismo feminista que turva e obstaculiza o combate unitário da classe.

## Na contramão, divisão na Paraíba

Muda PT, depois de ter entrado na Justiça, faz “congresso” paralelo

O congresso do PT na Paraíba foi marcado por um processo de judicialização. O Muda PT, não participou do congresso alegando ter uma liminar que alterava o resultado, o que lhes dava o direito a 126 delegados.

O Muda PT não se credenciou e se reuniu em outra sala do mesmo hotel onde ocorria o congresso do PT.

Em função de denúncias de frau-

des a CNB fez um recurso à Executiva Estadual pedindo o cancelamento do PED em algumas cidades. Comprovadas as fraudes, o recurso foi acatado. O Muda PT, que ficaria com 108 delegados (e não 126), entrou na Justiça e ganhou. A Executiva Estadual recorreu às instâncias partidárias e, em 3 de maio, a Executiva Nacional acatou o recurso, mantendo cancelamento do

PED de algumas cidades.

Apesar deste grave equívoco do Muda PT, o Congresso ocorreu e aprovou uma tese por unanimidade. As cinco chapas inscritas -entre elas uma de militantes “Unidade pela Reconstrução do PT”, com sindicalistas- apresentaram emendas que foram incorporadas em um único texto: “Unidade em defesa do PT, da Democracia e das Lutas dos

Trabalhadores e das Trabalhadoras.” Também foi feita uma chapa única a partir de acordo das cinco chapas - “União pelo PT” que também foi eleita por unanimidade. O Congresso elegeu Jackson Macedo presidente, o diretório estadual e os delegados ao Congresso Nacional, todos por unanimidade.

Fernando Cunha

# 28 de abril, Congressos estaduais do PT A iniciativa da classe trabalhadora

romper com a política do último período e abrir a via de reconstrução do PT

O Congresso em Minas Gerais foi marcado pela contradição entre a disposição de militantes de defender o partido e combater o golpe, com um sistema de eleição interna (PED) que não favorece a discussão desde a base. A fraude, única bandeira escolhida pelos componentes do Muda PT para intervenção no Congresso Estadual, só não se tornou um obstáculo à discussão - transformando o Congresso em uma simples disputa de cargos para o Diretório e delegados ao 6º Congresso - porque os militantes ali presentes queriam expor suas angústias frente à situação política, suas críticas ao partido e às direções, com o objetivo de construir ações comuns que os permitissem seguir combatendo.

Por isso, foi marcante a presença dos delegados e delegadas nos dois grupos de trabalho, ainda que a maioria dos dirigentes não estivesse presente para ouvir o que os militantes diziam. O mesmo fez o Muda PT que não participou do Congresso, retornando apenas no final para apresentação e votação das chapas. Tudo ao contrário do que fez os representantes da chapa "Defender e Reconstruir o Partido" que participaram

ativamente dos grupos, apresentando suas resoluções.

Ainda que aprovado nos grupos, a comissão de sistematização quis levar ao plenário a votação sobre o PED, política de alianças, balanço dos governos petistas e a proposta da Constituinte como plataforma do PT e do Lula presidente. No plenário, no entanto, não houve quem se contrapusesse às resoluções de política de alianças, Constituinte e a resolução sobre o balanço da política de conciliação dos governos petistas foi aprovada com a retirada de um parágrafo. Na a questão do PED, uma companheira da CNB tentou impedir sua apreciação, sob a alegação de que não era pauta do Congresso, mas diante da possibilidade de sofrer uma derrota - tal qual em São Paulo -, o impedimento foi retirado e a proposta pelo fim do PED aprovada.

#### Interditar a discussão?

Num estado em que o PT governa e que o partido discute o balanço dos seus governos, nada mais legítimo do que surgir a discussão sobre o governo Pimentel. Nos grupos foram vários os mi-

litantes que se queixaram do tratamento em relação ao funcionalismo público, dos cargos ocupados por golpistas convictos e da dificuldade do diálogo do governo com sindicatos e movimentos populares.

Buscando dialogar com as iniciativas positivas do governo Pimentel de resistir às políticas de ajuste exigidas pelo golpista Temer, mas com problemas que persistem tal qual levantaram os delegados do Congresso, a chapa "Defender e Reconstruir o Partido" apresentou uma resolução. A proposta foi rejeitada pelo plenário, mas o que chamou a atenção foi a defesa contrária do deputado Durval Ângelo, que alegou entre outros argumentos que quem estava contra o governo Pimentel, estava contra o PT. Aliás, a apresentação dessa resolução foi motivo de se romper a discussão que se



MG: Sumara Ribeiro da chapa "Defender e Reconstruir o Partido"

fazia de unificação de chapas.

Na defesa final - antes das votações para o Diretório e delegados ao 6º Congresso -, os delegados da chapa "Defender e Reconstruir o Partido", fizeram questão de destacar que era absolutamente legítimo a discussão no interior do partido sobre os problemas de governos do PT e argumentos de autoridade ou de impedimento da livre discussão deveriam ser afastados das nossas práticas.

Sob a base dessas discussões, a chapa "Defender e Reconstruir o Partido" fez um membro par o Diretório e dois delegados ao 6º Congresso.

Sumara Ribeiro

## "Olívio, Lula e os presos políticos estão no mesmo patamar"

No RS, Clovis Ilgenfritz lembrou a defesa do governo do PT contra inverdades



Da esquerda para a direita: Daniel Lemos, Paulo Farias e Clóvis Ilgenfritz

O 6º Congresso Estadual do PT do Rio Grande do Sul reuniu 590 delegados. A chapa "Unidade pela Reconstrução do PT" apresentou sua tese.

Daniel Lemos falou sobre o governador Sartori, do PMDB, e seus desmandos como parcelamento de salários há mais de ano, a extinção de empresas públicas etc., e concluiu: "precisamos de unidade para barrar esse governo".

Paulo Farias, apresentou os que se reúnem na chapa "Unidade Para Reconstrução do PT" e os cinco pontos que nos unificam; sobre a situação, partiu da grandiosa greve geral do dia

28 de abril que abriu uma nova janela para a classe trabalhadora "não podemos desperdiçar esse momento, agora é nos jogar de corpo e alma na luta por diretas já, por Lula Presidente e por uma Constituinte Soberana."

Já Clóvis Ilgenfritz lembrou que, no RS, passamos por momentos parecidos com os de hoje quando, no então governo encabeçado por Olívio Dutra do PT, na chamada CPI da Segurança Pública (uma armação da direita contra o PT) quando nos acusaram de envolvimento ilícitos e perguntou: "qual foi nossa atitude na época? Nos

unimos, defendemos o governo Olívio das inverdades e fomos solidários" e arrematou: "não entendendo a pouca importância dada pelo PT aos presos políticos como José Dirceu, Vacari Delúbio e Paulo Ferreira; para nossa tese Olívio, Lula e todos os presos políticos estão no mesmo patamar", e finalizou conclamando os delegados e as delegadas a votarem nas emendas de nossa tese que defendem uma ação mais contundente do PT em relação aos presos de Moro. Acabou sendo aprovada, por

maioria, uma resolução apresentada pela Democracia Socialista que fala na defesa de Lula, mas se omite sobre os presos políticos do PT!

A proposta de antecipação das eleições, Lula com Constituinte estava integrada no texto base. Houve uma votação sobre o PED, na qual, por mais de 90% dos votos foi aprovado o fim do PED e a volta dos encontros.

Correspondente

#### EDIÇÃO ESGOTADA!

O Jornal O Trabalho tem sido uma ajuda na luta para colocar para fora o governo golpista de Temer. A edição 806 que trazia na capa a greve geral que parou o país no dia 28 de abril vendeu 80 exemplares só no Encontro Estadual do PT-SP. Outras centenas de exemplares foram vendidas nos demais encontros do PT. Na mobilização do dia 10 em Curitiba, em apoio a Lula, foram vendidos 90 exemplares. "Só não vendemos mais porque não tinha" relatou uma companheira. A edição 806, que além do balanço de 28 de abril, traz na capa a necessária saída política para o país, do ponto de vista dos trabalhadores "Fora Temer, Lula Presidente com Constituinte Soberana", esgotou.

É assim que, há 39 anos, com a venda militante e a discussão com os trabalhadores, o jornal O Trabalho se sustenta de forma independente, ajudando o combate pela emancipação da classe trabalhadora.

# Lava Jato a toda carga

Mas Lula cresce e o “bonapartismo” do Judiciário já não é consenso

Desde o mensalão até a Lava Jato, a meta era pegar o PT e Lula, esmagando direitos e avançando num estado de exceção, com o Judiciário extrapolando e se sobrepondo aos demais poderes, no rumo de um tipo de ditadura “bonapartista”. Com apoio mal disfarçado nos EUA, o objetivo era reverter conquistas, entregar o Pré-sal e “abrir” ainda mais economia, começando pela cadeia de óleo e gás.

Dez anos depois, Lula e o PT resistem, no caso, respaldados pela luta de classe que cresce rapidamente puxada pela CUT, contra as reformas da Previdência e Trabalhista, que já mobilizam as fábricas e categorias que não foi possível no impeachment de Dilma. Ao preço de grande sofrimento nacional (14 milhões de desempregados, cortes, mais violência etc.)

Mas os petistas, com outros setores populares, recuperaram as ruas dos coxins em grandes atos políticos com Lula, em Monteiro (PB), em Rio Grande (RS), agora foram 30 mil em Curitiba (PR), nas barbas do juiz Moro (ver pag.5).

## Perdendo a santidade

Para a classe dominante, o auge passou, o bloco já não está tão unido, aparecem claras fissuras em relação ao Judiciário, inclusive na mídia golpista. O Estadão em editorial diz que os procuradores não podem agitar contra as instituições, como se “fosse” tudo podre. As longas prisões preventivas sem condenação começam a recuar - José Dirceu, por

exemplo, ganhou precária liberdade.

A verdade é que esticando a corda, o Judiciário se expôs perdendo a suposta santidade. Hoje o povo sabe que a filha do procurador-geral Janot trabalhou com a OAS e a mulher de Gilmar Mendes trabalha para Eike Batista que ele mandou soltar. Quer dizer, está tudo dominado!

## Há uma saída

De longe favorito nas pesquisas, Lula é visto como a saída. Ele pode ser condenado por Moro, mas não se sabe se a 2ª Instância, em tempo (porque há um prazo), vai tirá-lo da disputa presidencial. Proscrevê-lo poderia incendiar o país, com a abstenção eleitoral, com ou sem boicote.

A confusão é grande.

Carmen Lúcia, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), se reuniu com 13 grandes empresários para discutir “questões trabalhistas” e se cacifar para a presidência da República na emergência.

Mas na classe dominante já há quem fale em algum tipo de “Constituinte” controlada para tentar consertar, ou eleita pelo próprio congresso, ou limitada à “notáveis” excluindo políticos etc.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deve começar a julgar a chapa Dilma-Temer dia 6 de junho. Os excelentíssimos juízes - 2 deles recém nomeados por Temer - dizem que julgarão de olho na “estabilidade”, leia-se, preservarão Temer. Afinal, cassá-lo para eleger o sucessor indireto nesse congresso

podre é provocar o povo.

A melhor solução é lutar pela proposta adotada do Congresso do PT de São Paulo: a antecipação das eleições, com Lula Presidente e a Constituinte

Soberana na plataforma, para anular as medidas dos golpistas e abrir caminho para as reformas populares (ver pag.6).

Markus Sokol

## GILMAR: CONTRA O FASCISMO “GENERALIZADO”

Na revista Veja (12/5), Gilmar criticou os procuradores, em “defesa dos direitos de todo mundo. Essa gente que está batendo panela e protesta pode acabar sendo alvo amanhã de atentados aos seus direitos. Cria-se uma insegurança geral, um tipo de fascismo vulgarizado, generalizado”.

Enquanto batia em Lula e no PT, Gilmar deu mão forte à Lava-jato no STF. Agora, reflete o temor de um setor na elite do “fascismo generalizado”.

## FMI: JUDICIÁRIO, “O MELHOR INVESTIMENTO”

David Lipton, Vice-diretor do FMI (ex-conselheiro de Obama).

“Como o senhor avalia os efeitos da Operação Lava Jato?”

Vamos ver pelo lado positivo. As reformas no sistema Judiciário podem se revelar o melhor investimento que o Brasil já realizou, porque o sistema Judiciário agora funciona incrivelmente bem, em uma situação de stress e no momento mais importante. Hoje é uma fonte de força e credibilidade no Brasil” (Estadão, 25/4).

## PROCURADORES: “ÚNICA REPRESENTAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO”!?

Disse Carlos Fernando dos Santos, “cérebro” dos procuradores de Curitiba: “Na Lava-Jato, como o noticiário nos revela, somente um órgão com independência pode encaminhar acordos complexos que envolvem crimes e improbidades administrativas. Reitero que a representação do Estado brasileiro em uma situação de corrupção política sistêmica só pode ser feita pelo Ministério Público”.

# No Congresso bancada ruralista avança os ataques

Golpe faz aumentar a violência contra trabalhadores do campo

A bancada ruralista no congresso busca aprovar projetos como o fim das demarcações de terras indígenas, o que para o deputado Nilson Leitão (PSDB-MT), presidente da Frente Parlamentar Agropecuária, não se justificaria mais a existência da Fundação Nacional do Índio (Funai).

No dia 5 de maio, Antônio Costa foi demitido do cargo de presidente da Funai. Costa fez duras críticas ao governo e atribuiu sua demissão a “ingerências políticas” da bancada ruralista liderada pelo ministro da Justiça, Osmar Serraglio.

No mesmo dia, na reunião da ONU sobre direitos humanos, 34 países cobraram respostas do governo brasileiro sobre os ataques aos povos indígenas, a garantia de recursos para a Funai e a demarcação de terras.

O deputado do PSDB é também autor do projeto de lei que, segundo o presidente da Confederação Nacional

dos Trabalhadores Rurais, Aristides Santos, “é uma regulação que se chega perto de regras que eram a base da escravidão”. O projeto prevê descontar até 45% do salário para pagar alimentação e moradia dentro da fazenda, trabalhar por 18 dias seguidos e vender os 30 dias de férias.

A redução das florestas indígenas, a flexibilização do licenciamento ambiental e a venda de terras para estrangeiros também estão entre os golpes dos ruralistas.



Violência aumenta e criminosos seguem impunes

## Aumenta a violência no campo

O crescimento da bancada ruralista no congresso e a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Ouvidoria Agrária Nacional, uma

das primeiras medidas de Temer, está diretamente relacionada ao aumento da violência no campo. É o que afirma, com razão, a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que contabilizou 61 assassinatos em 2016, maior número desde 2003 quando foram registrados 73 assassinatos. No ano passado os conflitos pela posse da terra se deram em 939 áreas do país, maior número desde 2005 quando os conflitos se deram em 955 áreas.

A violência nesse ano continua. Só no mês de abril ocorreram a chacina que matou 9 trabalhadores rurais em Colniza (MT), o ataque em Viana (MA) ferindo gravemente 13 índios gamelas e o assassinato de um dirigente regional do MST-MG no Vale do Rio Doce (v. JOT 806).

Nilton de Martins

# Trotsky chega à Rússia em 4 de maio

E vai juntar-se a Lênin no combate por “todo o poder aos sovietses”

No artigo anterior desta série (ver JOT 804), vimos como Lênin, desde a sua chegada à Rússia em 3 de abril de 1917<sup>1</sup>, levou uma dura batalha contra a linha aplicada pela direção dos bolcheviques de apoio ao governo provisório, para ganhar o partido para as suas “Teses de Abril”.

Fato que desmente a lenda, construída dez anos depois com a ascensão de Stálin ao poder absoluto, de que os bolcheviques, de forma “infalível”, sempre guiaram as massas com a política “justa”. Nada mais longe da realidade.

Lênin obteve maioria na direção e depois na conferência dos bolcheviques ajudado pela ação das massas nas “jornadas de abril”: O líder do partido “cadete”<sup>2</sup> e ministro Miliukov, ao final de abril, defendeu publicamente que a Rússia deveria continuar na guerra, inclusive com anexações de territórios “inimigos”.

Uma verdadeira provocação que foi respondida, nos dias 20 e 21 de abril, com enormes manifestações, puxadas por tropas estacionadas em Petrogrado e Moscou e engrossadas por operários, que foram marcadas pelos gritos de “abaixo Miliukov” e até mesmo, por influência bolchevique, por “abaixo o governo provisório”.

Além de reforçar a linha de Lênin no debate interno em seu partido, as “jornadas de abril” provocaram a crise do primeiro governo provisório, saldada com a saída de Miliukov em 5 de maio e a formação de um novo governo com a entrada em seu seio dos socialistas “conciliadores” (mencheviques e Socialistas revolucionários - SR).

## O regresso de Trotsky à Rússia

É nesse contexto que León Trotsky chega, em 4 de maio, em Petrogrado. O dirigente do primeiro soviets de 1905, depois de uma viagem acidentada desde seu exílio em Nova York, passando por uma detenção no Canadá e pela Escandinávia, vai juntar-se a Lênin na batalha por “todo o poder aos sovietses”.

Os dois homens, entre 1903 e 1912, divergiram muitas vezes. Trotsky tentara unificar as frações bolchevique e menchevique, pensando que a unidade do partido era necessária para a unidade da classe operária, enquanto Lênin era intransigente sobre a necessidade de um partido com fronteiras definidas. Mas, desde 1914, reaproximaram-se na luta contra a guerra imperialista, denunciando a falência da 2ª Internacional e

tomando posição por uma nova Internacional.

Assim que chega à Rússia, Trotsky faz um discurso de ataque ao governo provisório e por “todo o poder aos sovietses”. Em 7 de maio, numa recepção organizada pelos bolcheviques e a organização interdistritos da qual era membro, Trotsky declara ter rompido com seu sonho de unificação de todos os socialistas e que uma nova Internacional só poderia nascer da ruptura com os “conciliadores”. No dia 10, encontra-se com Lênin, que se apressa em ganhá-lo e a seus camaradas para o partido bolchevique.

Assim, “o partido de Lênin e Trotsky”, como será conhecido popularmente na época, vai concretizar a concepção de um partido operário em que a fração bolchevique vai reagrupar outros revolucionários até então exteriores a ela (além dos ligados a Trotsky, incorporou também muitos mencheviques internacionalistas).

## O segundo governo provisório

A entrada dos mencheviques e SR – que eram maioria nos sovietses – no segundo governo provisório, no qual tinham seis ministros (ao lado de outros dez de partidos burgueses) se deu em 5 de maio. Uma coalizão entre o que restava dos representantes da burguesia e os “conciliadores”, para tentar esvaziar o poder dos sovietses e preservar o estado burguês. Ainda presidido pelo príncipe Lvov, esse governo vai ter em Kerensky<sup>3</sup> sua figura principal, como ministro da Guerra.

A composição do novo governo e seu programa foram aprovados pela maioria do soviets de Petrogrado e, em 11 de maio, Kerensky anuncia uma ofensiva militar no “front”, sob pressão dos países imperialistas aliados.

Os sovietses de soldados se dividem, alguns apoiam a continuação da “guerra democrática”, mas mui-



Maio de 1917, chegada de Trotsky em Petrogrado

tos se recordam da ordem nº 1 do soviets de Petrogrado, adotada em 1º de março, por uma “paz sem anexações”.

Tal tipo de “aliança” antinatural vai se tornar um recurso constante ao longo da história posterior da luta de classes mundial no século 20, sob a etiqueta de “frente popular”<sup>4</sup>: onde a revolução ameaça, os imperialismos buscarão dirigentes de formações operárias e populares para fazê-los instrumentos da manutenção de seu poder, para, na sequência, liquidá-los de forma violenta.

Mas, na Rússia de 1917 havia sovietses e o partido bolchevique, minoritário ainda, dirige suas baterias contra os socialistas “conciliadores” exigindo que “rompam com a burguesia” e tomem todo o poder para se obter a paz!

Como mencheviques e SR se negavam a abandonar o semi-cadáver político da burguesia e sua intenção de prosseguir na guerra imperialista, os bolcheviques vão aumentando cada vez mais a sua audiência e representação nos sovietses e se colocam em condições de lutar pela sua maioria.

De 4 a 28 de maio realiza-se o primeiro Congresso de sovietses de camponeses. Dos seus mais de mil delegados, 571 se declaram SR e apenas 14 são bolcheviques. Sua reivindicação central é dar a terra

aos camponeses, o que implicava expropriar os latifúndios.

O governo provisório prometera a reforma agrária, mas a sua realização era remetida à Assembleia Constituinte que não tinha data marcada. A impaciência e a necessidade empurraram os camponeses e assalariados rurais a ocuparem propriedades de forma crescente após esse congresso. À luta pela paz, junta-se a luta pela terra e pelo pão!

Julio Turra

## Notas

1. As datas mencionadas são todas do “antigo calendário” vigente então na Rússia, defasado em 13 dias a menos em relação ao calendário atual (assim, 3 de abril equivale a 16 de abril).
2. Partido constitucional democrático (KD), principal formação burguesa e pró-guerra imperialista na Rússia.
3. Alexander Kerensky, deputado “trudovique” (trabalhista) na Duma Imperial, foi ministro da Justiça e ministro da Guerra nos governos provisórios, tornando-se seu presidente em julho de 1917.
4. Política aplicada nos anos 30 do século 20 na França e Espanha, por exemplo, ou no Chile de 1971-73, que Trotsky definiu como “último recurso, ao lado do fascismo, contra o avanço da revolução”.

## 146 anos da Comuna de Paris

Em 21 de maio de 1871, as tropas do governo burguês de Thiers saem de Versalhes para invadir Paris e sufocar em sangue o primeiro governo operário da história, a Comuna de Paris.

Foi a “semana sangrenta” que terminou em 28 de maio, com mais de 20 mil “comunardos” mortos. Assim, há 146 anos, encerrou-se a insurreição iniciada em 26 de março pelo povo trabalhador da capital francesa, que Marx chamou de “assalto ao céu”!

Em 1917, Lênin, algumas semanas depois de fazer prevalecer as “Teses de Abril” entre os bolcheviques, afirmava em sua obra “O Estado e a revolução” que os sovietses constituíam “um poder do mesmo tipo que a Comuna de Paris”, cuja base não é “uma lei discutida e votada anteriormente num Parlamento, mas uma iniciativa vinda de baixo”. Elaboração teórica e política que estará na base da ação dos bolcheviques nos meses seguintes.

# França: eleição de Macron não estanca crise

Poderosos comemoram, mas 16 milhões de franceses recusaram-se a apoiar o novo presidente

O 2º turno da eleição presidencial na França, ocorrido em 7 de maio, foi vencido pelo banqueiro Emmanuel Macron, do movimento “Em Marcha”, que derrotou Marine Le Pen, do partido semifascista Frente Nacional (FN). As comemorações entre os poderosos do mundo foram grandes – de Washington a Berlim, passando por Pequim, os governantes exprimiram elogios entusiasmados ao resultado. Todos se esforçam para fazer com que a instabilidade da situação francesa não abale ainda mais a União Europeia (UE) em crise.

Internamente, a eleição de Macron aprofunda a crise nos partidos que vêm sustentando a 5ª República, já que os candidatos do Partido Socialista (PS) e dos Republicanos sequer foram para o 2º turno. Esses partidos asseguraram a perenidade das instituições durante décadas, mantendo uma política enquadrada pelos acordos da União Europeia. É o caso da contrarreforma trabalhista do governo do PS (chamada Lei El Khomri), contra a qual os trabalhadores franceses lutaram em 2016.

O programa do novo presidente francês prevê supressões de empregos públicos, diminuição de encargos e redução dos impostos para as empresas. Macron ganhou a simpatia do capital financeiro, já que tem verdadeira obsessão por acabar com



1º de Maio em Paris

o que chama de “estatutos”. Macron mira em todas as garantias coletivas que protegem os trabalhadores da exploração, conquistadas na França em particular em 1936 e em 1945.

## Rejeição gigantesca

Por trás disso tudo, a realidade é bem mais incerta. Macron não tem o apoio que se procura alardear. Para começar, o 2º turno registrou recorde de abstenções, votos nulos e em branco. No total, 16,1 milhões de eleitores (34% do total), recusaram-se a escolher entre os candidatos. Foram 16 milhões de pessoas que disseram não.

O índice é mais significativo quando se sabe que os eleitores foram submetidos a uma campanha gigantesca em favor de Macron, em que a abstenção era identificada a um voto a favor da Frente Nacional de Marine Le Pen! Essa propaganda odiosa provinha dos grandes meios de comunicação, de

todos os dirigentes da direita, do PS e do Partido Comunista Francês, com a ajuda de estrelas do esporte e dos espetáculos, entre outros.

Mas, diferentemente de 2002, quando Jean-Marie Le Pen, da FN, também chegou ao 2º turno, a “unanimidade” oficial foi quebrada.

As centrais CGT e FO mantiveram seu chamado ao 1º de Maio num terreno sindical, “contra os recuos sociais, terreno fértil para a extrema direita”. O movimento “França Insobmissa” e seu candidato a presidente, Jean-Luc Mélenchon, apesar das enormes calúnias que sofreram, recusaram-se a fazer um chamado de voto.

Acrescente-se a isso o fato de que, segundo pesquisa de opinião, mais de 40% dos que votaram em Macron no 2º turno só o fizeram para barrar Marine Le Pen. E nada menos que 61% dos franceses não querem que

Macron disponha de maioria absoluta na Assembleia Nacional, que terá eleições em junho.

O Partido Operário Independente (POI) da França divulgou declaração na qual afirma: “O aparente alívio do patronato e dos grandes deste mundo, Juncker, Merkel, Renzi, Trump, depois da eleição de Macron não pode mascarar o verdadeiro abalo que atingiu o país: 25,4% de abstenção, 8,56% de votos brancos e nulos (16 milhões). Uma rejeição gigantesca. (...) Há meses que a classe operária, com as suas organizações, resiste às contrarreformas do governo, manifestando a sua vontade de não perder nada. É inevitável que haja um confronto. Ele exigirá, mais do que nunca, que seja preservada a independência das suas organizações sindicais de classe”.

Cláudio Soares

# Espanha: o desafio das eleições internas do PSOE

Sindicalistas chamam apoio a Sanchez contra a representante da “máfia às ordens de Rajoy”

Neste 21 de maio 187 mil filiados do Partido Socialista Espanhol, o PSOE, elegerão seu secretário geral. Os dois principais candidatos, Susana Diaz e Pedro Sanchez, representam posições opostas.

Diaz, governadora da Andaluzia, promoveu a abstenção dos parlamentares do PSOE que permitiu a constituição do governo direitista de Rajoy, do Partido Popular (PP). Sanchez, ex-secretário geral do PSOE, foi contra apoiar, inclusive por abstenção, o governo Rajoy.

A campanha adquire um caráter de classe contra classe, com os partidários de Sanchez caracterizando a fração Diaz como uma “máfia às ordens de Rajoy”.

## “Um partido sobre os princípios do socialismo”

Centenas de militantes sindicais (em geral da central sindical UGT) lançaram um apelo de apoio a Sanchez, do qual publicamos trechos.

“Militantes comprometidos com a defesa dos direitos dos trabalhadores e a melhora das suas condições de vida,



Madri, 1º de maio, manifestação de sindicalistas

socialistas filiados ao PSOE, aderimos ao projeto “Por uma nova social democracia” de Pedro Sanchez. Nós aderimos a esse projeto que exige soluções políticas aos problemas que vive uma grande parte da sociedade: assalariados, desempregados, aposentados, trabalhadores autônomos e seus filhos.

Ele afirma que o PSOE deve lutar contra os empregos precários, o desemprego, as desigualdades, a pobreza, os

efeitos da tecnologia sobre a organização do trabalho e do emprego, a qual deveria melhorar e a vida dos trabalhadores e não aumentar benefícios às empresas.

Concordamos em denunciar o perigo da escalada da extrema direita xenófoba que se aproveita da crise econômica para fomentar o medo e as reações nacionalistas e autoritárias. Igualmente, o capital tem se aproveitado da crise para aumentar a exploração dos trabalhadores com reformas, como aquela imposta pelo PP em 2012, a qual é preciso abolir para restaurar a supremacia dos acordos coletivos por setor sobre os por empresa (sendo um de seus efeitos mais perniciosos o desenvolvimento de empresas ‘multisserviços’ criadas para impedir as negociações coletivas), suprimir as facilidades de demissão tanto individual quanto coletiva.

Essas reformas do trabalho precarizaram o emprego e reduziram os salários. É uma das causas principais da marginalização de nossa juventude, como

aponta Pedro Sanchez.

As políticas para pretensamente enfrentar a crise econômica sempre atacam os direitos dos trabalhadores. São acompanhadas de outras leis que reduzem a liberdade de expressão e de mobilização. O uso perverso que faz o ministério público desde 2010 do artigo 315.3 do Código penal para criminalizar a greve é um exemplo claro: mais de trezentos trabalhadores indiciados. É urgente revogá-lo.

Há igualmente ataques à proteção social, com a reforma constitucional que submeteu as despesas públicas ao pagamento da dívida e de seus juros.

Defendemos um modelo de partido autônomo e participativo, sobre os princípios do socialismo e da esquerda. São, entre outras, as razões que nos levaram (a título individual), nós, os signatários abaixo, a pedir o voto e recolher apoios para a candidatura de Pedro Sanchez como secretário geral do Partido Socialista Operário Espanhol”.

Correspondente

# Enfrentamento continua na Venezuela

## Oposição não aceita Constituinte convocada por Maduro

No fechamento desta edição, ocorria em Caracas uma grande marcha em apoio à convocação da Assembleia Constituinte pelo presidente Nicolás Maduro, diante da profunda crise econômica, política e institucional que vive a Venezuela.

Já são 45 dias de protestos, da oposição agrupada na Mesa de Unidade Democrática (MUD) por um lado, e do chavismo por outro, com confrontos violentos que já provocaram 43 mortos em ambos os lados.

Em 13 de maio, Maduro prolongou o “estado de emergência econômica” decretado em janeiro de 2016 por mais 60 dias.

Nesse cenário, a convocação de uma “constituinte para a paz”, feita por Maduro em 1º de maio, não conseguiu atrair a MUD e outros setores da oposição que se recusam a aceitá-la, da mesma forma que a Fedécamaras, entidade dos empresários venezuelanos.

Se o objetivo da convocação da Constituinte era criar um quadro de diálogo com todos os setores sociais, superando a crise que opõe o Executivo e o Judiciário à Assembleia Nacional de maioria opositora, ele não foi alcançado e não há indícios de que será. Os que manifestam apoio à realização da Constituinte são os setores populares identificados com o chavismo.

Ao mesmo tempo, a ingerência ex-



Em 17 de maio, marcha de apoio à convocação da Constituinte

terna nos assuntos da Venezuela vem sendo trabalhada pelos EUA: pela primeira vez o Conselho de Segurança da ONU discute a situação política do país neste 17 de maio; em 31 de maio a Organização dos Estados Americanos (OEA) fará o mesmo.

### Atacar as raízes da crise

Para o Coletivo Trabalho e Juventude, de Maracaibo, agrupamento que luta pela organização independente dos trabalhadores nos planos sindical e político, é preciso atacar as raízes da crise com medidas como: nacionalizar os bancos e o comércio exterior; acabar com a especulação de preços e desabastecimento provocados por grupos capitalistas; suspender o pagamento da dívida externa para investir recursos na recuperação

da produção local. No ano passado, por exemplo, a Venezuela pagou aos credores internacionais o equivalente a um terço das receitas obtidas com petróleo no mesmo ano, e 86% de suas reservas internacionais.

O Coletivo avalia que amplos seto-

res populares e da classe trabalhadora enxergam na convocação da Constituinte a possibilidade de dar um salto à frente na chamada “revolução bolivariana”, iniciada por Hugo Chávez em 1998, isolando a oposição pró-imperialista e patronal. Daí, dizem os companheiros, a importância de se participar desse processo de discussão sobre o que deve fazer uma Constituinte, levantando uma plataforma de independência de classe e anti-imperialista.

Pontos centrais dessa plataforma seriam a defesa da nação contra qualquer ingerência externa e a defesa e aplicação da Lei Orgânica do Trabalho (LOTT), que concentra conquistas obtidas pelos trabalhadores, como a estabilidade laboral.

Correspondente

### FHC QUER MAIS “PRESSÃO”

Em seminário para empresários realizado em Buenos Aires, Fernando Henrique Cardoso defendeu que os países do Mercosul cortassem as relações comerciais com a Venezuela, “como forma de colocar Nicolás Maduro contra a parede” (OESP, 12/05).

“A OEA, a Unasul e o Mercosul tem que dizer que acabou o apoio externo”, disse FHC na ocasião, sugerindo também “falar com Cuba, que tem penetração lá”, reconhecendo que o Brasil perdeu a “capacidade de influenciar a Venezuela”. O que é certo, mas se deve ao golpe que levou Temer ao poder, apoiado por FHC, alinhando a política externa do país à dos EUA na região.

# A Palestina inteira atrás das grades

## “Gaza é uma prisão a céu aberto” diz manifesto

Em 10 de maio, os 1500 prisioneiros palestinos nas prisões israelenses iniciam seu vigésimo quarto dia de greve de fome. Esse movimento reúne presos de todos os partidos e facções da Palestina: Fatah, Frente Popular pela Libertação da Palestina (FPLP), Jihad islâmica, Hamas, Partido Popular etc

Depois das medidas de dispersão dos participantes da greve de fome nas prisões de todo o país, do isolamento e da humilhação, os prisioneiros grevistas estão agora diante da decisão do governo israelense de proceder a alimentação forçada. As autoridades penitenciárias solicitam aos hospitais que se mantenham prontos para receber dezenas de prisioneiros, com estado de saúde deteriorado.

E, como as associações médicas israelenses se opõem a essa medida bárbara e desumana, que a Corte suprema de Israel declarou legal, as autoridades pretendem chamar médicos estrangeiros para proceder ali-

mentação forçada. O movimento dos prisioneiros publicou (06/05) uma declaração chamando à mobilização:

### “O momento é de enfrentamento nacional e ação”

“Estamos conscientes da gravidade da situação atual, causada pelos fascistas do governo de Tel Aviv. Nesse contexto, nós dizemos:

- após vinte dias de greve e a entrada dos prisioneiros numa fase que pode ser fatal, apelamos a todo povo palestino, na pátria e no exílio, a uma semana de indignação: nas cidades e vilas palestinas, nosso povo dirija sua indignação sobre os locais de confronto com o ocupante, com o prosseguimento das manifestações, das passeatas, dos protestos, das marchas para as tendas para apoiar os prisioneiros e sitiar as embaixadas do ocupante por todo o mundo;

- exigimos à Autoridade Palestina que ponha fim imediatamente à coordenação de segurança com o ocupan-

te. O momento é de enfrentamento nacional e de ação;

- apelamos aos sindicatos de médicos palestinos e árabes para que lancem uma campanha internacional de advertência contra os médicos que aceitem participar do crime de alimentação forçada dos prisioneiros.”

Os dirigentes da Autoridade Palestina, empenhado em continuar a cooperação de segurança com o Estado de Israel, não organiza a mobilização de massa. Desde o início da greve, as manifestações, marchas e protestos acontecem diariamente em Belém, em Gaza e na maioria dos campos de refugiados.

Gaza é uma prisão a céu aberto. A Cisjordânia, segmentada em diversas zonas A, B e C, é igualmente uma prisão com centenas de barreiras de controle militar, grades de aço, as pesadas fortificações das forças armadas israelenses e o muro da vergonha da anexação. O leste de Jerusalém é isolado da Cisjordânia e os palestinos

da Cisjordânia são isolados uns dos outros. Os palestinos das fronteiras de 1948 vivem o apartheid cotidiano. Os refugiados palestinos são prisioneiros em seus campos de refugiados.

A Palestina em sua totalidade está dentro de uma prisão.

### NAKBA

Neste 15 de maio, os palestinos comemoraram o 69º ano da “Nakba” – dia da “catástrofe”, no qual Israel fora oficialmente declarado um Estado, e em que inicia-se a expulsão forçada de 750 mil palestinos de suas casas e a destruição de mais de 500 aldeias. Apesar das dificuldades impostas pelas autoridades israelenses, ocorreram atos, passeatas e vigílias com velas em várias cidades de Gaza e da Cisjordânia.

# Argélia: abre-se uma nova situação

## O Partido dos Trabalhadores denuncia fraude nas eleições parlamentares

No dia 4 de maio ocorreram eleições legislativas na Argélia.

A coalisão no poder, uma aliança entre a FLN (Frente de Libertação Nacional) e o RND (Reagrupamento Nacional Democrático), manteve a maioria absoluta na Assembleia Nacional Popular. Mas a FLN, ex-partido único, que domina a vida política do país desde a guerra da independência, caiu de 221 deputados para 164. A RND, seu gêmeo e concorrente, ganhou 37 cadeiras, ficando com 97 deputados. Acrescentando os deputados de pequenos partidos próximos do poder, como os islamistas do TAJ (Tajamoue Amal El Jazair) e o partido de direita MPA (Movimento Popular Argelino), o bloco majoritário que sustenta o governo manteve praticamente o mesmo tamanho.

As formações de esquerda, como a Frente das Forças Socialistas (caiu de 26 para 14 deputados) e o Partido dos Trabalhadores (de 24 para 11). Mas a "estabilidade", tão cara ao regime, beira à caricatura.

A seguir alguns extratos de matérias de jornais argelinos.

### Le Soir, 7 de maio

"Um roubo. Uma deriva. Um cheiro de golpe. Um confisco da soberania popular". A Secretária Geral do Partido dos Trabalhadores, Louisa Hanoune,



Louisa Hanoune, secretária geral do PT da Argélia

não economizou palavras para contestar o resultado das eleições legislativas de 4 de maio, na qual seu partido, segundo ela, foi a principal vítima. Revoltada com os representantes do poder, que se sentem incomodados com a voz do PT na Assembleia Nacional, a dirigente política deu a entender que, daqui para frente, o envolvimento do PT no parlamento será cada vez menor e vai reorientar seu combate democrático em favor da classe operária priorizando a intervenção na luta de classes direta.

Ela qualifica a Assembleia como 'catedral do deserto'. Segundo Louisa Hanoune, a eleição de 4 de maio deu lugar a uma relação de forças no parlamento que não emanou do povo. E concluiu afirmando que, por suas

atitudes, os partidários do sistema político 'imaginam perpetuar-se no poder pelo constrangimento, pela fraude, recorrendo a práticas medievais'. Mas, ela previne, 'as leis da história são implacáveis, nada nem ninguém poderá salvar um sistema totalmente obsoleto, desprovido de base social e isolado'.

### El Watan, 7 de maio

"No dia seguinte ao anúncio dos resultados das eleições legislativas, a principal dirigente do PT animou uma entrevista coletiva na qual ela qualificou essa eleição de um verdadeiro 'golpe de Estado', um 'assalto eleitoral' contra a vontade popular. 'Nós sentimos o cheiro de um golpe. Houve uma operação golpista por ocasião dessa eleição, com o objetivo de eliminar os partidos que incomodam e propulsar aqueles que são exemplos de fidelidade'.

A Secretária do PT discorreu longamente sobre o significado da taxa de abstenções que ela qualifica de 'histórica' e sobre a fraude maciça.

Tudo isso é expressão, segundo Hanoune, de um regime que está se sufocando porque rompeu com a maioria do povo para servir a uma ínfima minoria de novos ricos. 'Essa fraude generalizada isola ainda mais o regime e acelera seu fim. Não há esperança para o sistema atual, ele vive uma crise mortal', dispara Louisa Hanoune que está convencida de que o poder fraudou para,

entre outras coisas, salvar a FLN.

Todavia, a dirigente do PT avalia que os partidários do sistema em decomposição estão definitivamente desacreditados junto ao povo como demonstra a forte taxa de abstenção. O PT não vai dar tréguas, diz ela, uma nova época vai se abrir, a época do combate direto. A senhora Hanoune está persuadida de que os cidadãos vão reagir pois, agora, à insatisfação social e à cólera contra os planos de austeridade veio se juntar o desprezo do poder pela população, que foi impedida de escolher seus verdadeiros representantes. 'É uma provocação contra a maioria que se absteve e contra aqueles que votaram e cujas escolhas não foram respeitadas'.

### Liberté, 7 de maio

"Segundo Louisa Hanoune, 'o que se revelou nessas eleições é de uma extrema gravidade, é a ausência de um Estado central, com instituições homogêneas, porque em todas as cidades o país cada um fez o que bem entendeu e vimos atitudes totalmente distintas, e mesmo contraditórias, não apenas dos responsáveis pela administração, mas também dos juizes. Alguns tentaram resistir a esse rolo compressor, a esse assalto. Outros, ao contrário, estavam entre seus artífices. O PT vai debater, fazer o balanço, tirar as lições das mensagens políticas enviadas pela maioria do povo e das mudanças ocorridas na cena política, para concluir com as formas apropriadas para intensificar sua intervenção política visando a ajudar as lutas em curso e a criar uma relação de forças benéfica à maioria do povo', garantindo que a taxa de abstenção ultrapassou a casa dos 80%".

O PT argelino é membro do Acordo Internacional dos Trabalhadores (AclT) que convoca, com dirigentes sindicais e políticos e personalidades democráticas de 46 países, a 9ª Conferência Mundial Aberta contra a guerra e a exploração, para outubro desse ano.

Correspondente

## Haiti

### Assassinos sob investigação

Campanha internacional divulgada pelo Acordo Internacional dos Trabalhadores que exige a apuração e punição dos assassinos do jovem militante Romario Saint Jean e de outros crimes cometidos contra militantes do Moleghaf (Movimento pela Liberdade, Igualdade e Fraternidade dos Haitianos), começou a surtir efeito.

A Inspeção geral de polícia finalmente abriu investigação, acompanhada pela

Promotoria de Porto Príncipe. No dia 8 de maio, o policial acusado pelos crimes, Jean Maxime, foi ouvido e teve o revólver recolhido. Mas ainda pairam graves ameaças contra militantes do Moleghaf. Por isso, além do envio de moções, começam a se organizar delegações às representações consulares do Haiti, como em Guadalupe e no México, onde já foram solicitadas audiências nas respectivas embaixadas.

#### ENVIAR MOÇÕES PARA:

POR CARTA (estes dois órgãos não possuem e-mail para mensagens)

- Ministère de la Justice et de la sécurité publique (MJSP):

Av. Charles-Summer 18, Port-au-Prince - Code Postal: HT6113

- Inspection Générale de la Police Nationale d'Haiti (PNH):

07 Autoroute de Delmas (zone Delmas 2, Haïti) - Code Postal: HT6120

POR E-MAIL

- L'Office Protecteur Citoyen (OPC):

Av. John Brown, Lalue (Port-au-Prince)

tels (+ 509) 2940 3065 / 3702 0656

email : [opc@protectioncitoyenhaiti.org](mailto:opc@protectioncitoyenhaiti.org); [opc-haiti@hotmail.com](mailto:opc-haiti@hotmail.com);

[plainte@protectioncitoyenhaiti.org](mailto:plainte@protectioncitoyenhaiti.org)

CÓPIAS PARA: [ctsp.haiti@yahoo.fr](mailto:ctsp.haiti@yahoo.fr); [avokahaiti@aol.com](mailto:avokahaiti@aol.com);

[moleghaf17@yahoo.fr](mailto:moleghaf17@yahoo.fr)

E NO BRASIL: [julioturra@cut.org.br](mailto:julioturra@cut.org.br)

### Assine O TRABALHO

Receba O Trabalho em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil - Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79

Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo

Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: [otjornal@uol.com.br](mailto:otjornal@uol.com.br)